



10724. Evangelho de 6ª feira (09-12-2016) Is 48, 17-19; Sl 1; Mt 11, 16-19 - Jesus disse às multidões: “Com quem vou comparar esta geração? São como crianças sentadas nas praças, que gritam para os colegas, dizendo: Tocamos flauta e vós não dançastes. Entoamos lamentações e vós não batestes no peito!” Veio João, que nem come e nem bebe, e dizem: “está com um demônio”. Veio o Filho do Homem, que come e bebe e dizem: “É um comilão e beberrão, amigo de cobradores de impostos e de pecadores”. Mas a sabedoria foi reconhecida com base em suas obras”.

Recadinho: Senhor Jesus, quero, nas pequenas coisas da vida, sentir a presença de teu Reino. Quero viver esse Natal diferente dos outros. Quero, como João Batista, anunciar o teu amor, o teu perdão, anunciar que, com tua Graça, tudo é possível. Quero, com tua força, dar testemunho de tuas maravilhas. Amém.

10725. Hungria reage - 03. Cristãos perseguidos são aqueles dos quais menos se fala! - Habitualmente, dizemos que as portas do mundo foram escancaradas, a informação é livre na época da internet! Isso é verdade somente em parte. As notícias sobre o fato mais grave, sobre a maior perseguição não chegam quase nunca. Esta é a nossa missão, nossa tarefa: devemos restabelecer o equilíbrio. Os cristãos são o grupo mais perseguido e deles se fala menos em absoluto. Falamos muito mais de grupos muito menos numerosos: nascem declarações oficiais, documentos ideológicos que falam de discriminação legal, de desvantagem jurídica.

Aí não se trata de discriminação legal, mas de perigo de vida que precede todo e qualquer outro perigo. É preciso que se aceite na Europa que em muitos lugares do mundo cristãos sofrem por causa das perseguições. Não podemos fechar os olhos porque isso pode custar a vida de milhares de pessoas!

10726. Hungria reage - 04. Devemos ajudar as comunidades cristãs a poder permanecer em seu país - Devemos ajudar as pessoas que realmente são vítimas de perseguições, que verdadeiramente fogem do perigo de morte, que vivem em zonas de guerra. Devemos ajudar as comunidades cristãs a poder permanecer em seu país onde estão presentes há dois mil anos e a poder viver a sua religião.

Que não seja possível a nenhum país punir com a pena de morte uma pessoa que se converta do islã ao cristianismo, não seja perseguido quem detém uma Bíblia em casa, igrejas e escolas cristãs não sejam destruídas. A Hungria espera ter aliados neste campo!

10727. Hungria reage - 05. A crise atual do Oriente Médio criada pelo autodenominado Estado islâmico é genocídio - Devemos atuar em duas direções. De um lado, mediante todos os meios de comunicação chamar a atenção para o fenômeno grave da perseguição; de outro, devemos colocar em prática as afirmações do documento-base discutido recentemente no Parlamento húngaro, que afirma sem reservas: A crise atual do Oriente Médio, criada pelo autodenominado Estado islâmico, é um genocídio, um crime contra a humanidade. O tribunal internacional aja contra quem comete estes crimes ferozes, puna os idealizadores e executores deste sistema desumano.

10728. A misericórdia para todos nós deve se tornar um estilo de vida! - “A organização do Jubileu da Misericórdia foi um Ano denso, cheio de iniciativas em toda a Igreja, onde foi possível ver e tocar os frutos da misericórdia de Deus. A minha intuição, no início, tinha sido simples.

O Senhor, como sempre, nos surpreende e vai além de nossas expectativas. Assim, aquele desejo se tornou uma realidade que foi celebrada com muita fé e alegria nas comunidade cristãs espalhadas pelo mundo. A “Porta da Misericórdia” aberta em todas as catedrais e nos santuários fez com que os fiéis não encontrassem nenhum obstáculo para experimentar o amor de Deus.

Aconteceu algo de realmente extraordinário que agora deve ser inserido na vida cotidiana para fazer a misericórdia se tornar um compromisso e um estilo de vida permanente para os fiéis”.

“Penso ainda em quantos foram atingidos por hediondos atos terroristas, em particular pelos massacres recentes ocorridos. Aos nossos irmãos, perseguidos em muitas partes do mundo por causa da sua fé, o Menino Jesus dê consolação e força”. (Papa Francisco, em encontro, no dia 28 de novembro de 2016, com cerca de 400 pessoas organizadoras e voluntárias do Jubileu da Misericórdia)